



Produção de conhecimento sobre ensino de instrumentos musicais: dimensões teóricas e perspectivas analíticas

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/TCC
SUBÁREA: Educação Musical

Elen Vitória Belizário Paz da Silva
UFPB
paz.elen16@gmail.com

João Pedro Santiago da Silva
UFPB
joaopedronetnet@gmail.com

Fábio Henrique Gomes Ribeiro
UFPB
fabiomusica.fe@gmail.com

Resumo. Este trabalho discute o ensino de instrumentos musicais a partir de sua realidade de produção de conhecimento científico. O conjunto de estudos sobre o campo nos indica uma diversidade de temas que tanto refletem um estágio de amadurecimento, mas que ainda demandam a reflexão sobre bases teóricas comuns. Diante disso, este texto busca discutir algumas das principais dimensões teóricas que têm embasado os estudos sobre ensino de instrumentos musicais no Brasil. Para isso, tomamos como base uma pesquisa bibliográfica integrativa em andamento, realizada durante o ano de 2026. As dimensões analíticas são realizadas a partir de análise de conteúdo sobre a literatura das subáreas da educação musical e das práticas interpretativas / performance musical. Os resultados parciais têm possibilitado a compreensão de algumas dimensões teóricas, articuladas fundamentalmente por eixos técnico-pedagógicos, socioculturais e institucionais, bem como crítico-epistemológicos.

Palavras-chave. Ensino de instrumentos musicais, Pesquisa bibliográfica, Produção de conhecimento em música, Epistemologia da música.

Knowledge Production on Instrumental Music Teaching: Theoretical Dimensions and Analytical Perspectives

Abstract. This paper discusses instrumental music teaching from the perspective of its scientific knowledge production. The body of research in this field reveals a diversity of themes that reflects a growing level of scholarly maturity while also highlighting the need for further reflection on shared theoretical foundations. In light of this, the present study examines some of the main theoretical dimensions that have informed research on instrumental music teaching in Brazil. To this end, it draws on an ongoing integrative literature review conducted throughout 2026. The analytical dimensions are developed through content analysis of the literature in the subfields of music education and instrumental performance/performance studies. The preliminary findings have enabled the identification of key theoretical dimensions, primarily organized around technical-pedagogical, sociocultural, institutional, and critical-epistemological axes.

Keywords. Instrumental music teaching; Bibliographic research; Knowledge production in music; Music epistemology.

Introdução

O ensino, a aprendizagem e a prática de instrumentos musicais têm sido temas recorrentes em diversos estudos do campo da música no contexto brasileiro. Nesse conjunto de estudos, têm se destacado as subáreas da educação musical e da performance musical como campos de maior interesse sobre os temas, fundamentalmente em função de sua imediata conexão empírica, seja nas práticas educativo-musicais quanto nas práticas performáticas.

No campo da educação musical, os estudos sobre ensino de instrumento têm avançado em temas diversos, com significativa expansão nas duas últimas décadas (Harder, 2008; Freire, 2010; Feitosa, 2013, 2016; Filho, 2017; Anastácio, 2021; Barreto, 2019; Cunha, 2018; Meireles, 2018; Franca, 2020; Miranda, 2022; Vieira, 2023). No que diz respeito ao campo da performance musical, tais avanços também têm sido percebidos, principalmente por um movimento que parte da percepção da carência de quadros teóricos específicos que possibilitem a consolidação de referências reflexivas e procedimentos metodológicos (Pederiva, 2004; Borém, 2005; Feitosa, 2016) aos esforços de sistematização e ampliação conceitual (Linhares, 2023).

Diante disso, este texto tem como tema o ensino de instrumentos musicais e como fenômeno de estudo a sua realidade de produção de conhecimento científico. Considerando a multiplicidade de temas e a diversidade da produção existente, algumas questões iniciais foram tomadas como motivadoras, como: O que tem sido entendido como ensino de instrumento musical? Quais perspectivas conceituais têm sido trabalhadas? Quem são os/as pedagogos/as do ensino de instrumento? O que tem sido entendido como pedagogia do instrumento? Quais campos de conhecimento tem se interessado pelo tema?

Para a produção do texto, tomamos como base uma pesquisa bibliográfica integrativa em andamento, realizada durante o ano de 2026. A pesquisa tem como objetivo compreender quais as principais dimensões teóricas têm embasado os estudos sobre ensino de instrumentos musicais no Brasil. No contexto específico deste texto, abordamos apenas os resultados parciais relativos às produções em anais de eventos e artigos de periódicos nacionais da área de música no Brasil.

Para a contextualização da pesquisa e apresentação dos resultados, além desta breve introdução, apresentamos uma contextualização metodológica e epistêmica, bem como os resultados parciais, acompanhados de sua discussão e algumas considerações ao final.

Aspectos metodológicos e contextualização geral do estudo

A pesquisa em desenvolvimento, de abordagem qualitativa, foi desenhada como revisão bibliográfica integrativa. O universo foi definido a partir de trabalhos com foco explícito no ensino/aprendizagem de instrumentos musicais em contextos brasileiros, tomando como base a produção científica em periódicos nacionais qualificados da área de música, teses, dissertações, monografias e artigos em anais de eventos. Aqui, de forma mais específica, tomamos como foco apenas a discussão sobre eixos teóricos percebidos nos estudos publicados em anais de eventos científicos e artigos em periódicos nacionais da área de música no Brasil.

Para os trabalhos publicados em anais de eventos, foram considerados aqueles publicados nos anais dos principais eventos nacionais da área de música, definidos a partir da sua periodicidade anual ou bianual e tempo maior de 10 anos de existência. Para os artigos em periódicos, foram consideradas as produções qualificadas dos últimos 10 anos nos estratos A e B nas classificações do Qualis Periódicos da Capes.

A pesquisa bibliográfica foi conduzida por uma perspectiva dialética, buscando “trabalhar sempre considerando a contradição e o conflito; o ‘devir’; o movimento histórico; a totalidade e a unidade dos contrários; além de apreender, em todo o percurso de pesquisa, as dimensões filosófica, material/concreta e política que envolvem seu objeto de estudo” (Lima; Mioto, 2007, P. 39). Nessa perspectiva, tem sido possível trabalhar distintas dimensões epistemológicas buscando compreender como elas podem estar expressas e relacionadas na literatura estudada (Lima; Mioto, 2007; Chizzotti, 2006).

Ainda, os instrumentos de coleta e produção de dados foram baseados fundamentalmente na pesquisa bibliográfica, tomando-a como um “conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” (Lima; Mioto, 2007, p. 38). Nesse sentido, tomando como base os critérios de inclusão dos materiais expostos anteriormente, com base nas perspectivas de Lima e Mioto (2007) têm sido desenvolvidas inicialmente as etapas de leitura: 1) reconhecimento do material, verificando se as informações e/ou dados selecionados interessam de fato para o estudo; 2) seletiva, determinado se o material que de fato interessa, relacionando-o diretamente aos objetivos da pesquisa; 3) leitura reflexiva, com estudo crítico do material orientado por critérios determinados a partir do ponto de vista do autor da obra, tendo como finalidade ordenar e sumarizar as informações ali contidas; e 4) leitura interpretativa, relacionando as idéias expressas na obra com nosso problema de pesquisa.

A pesquisa está na fase final do levantamento, com resultados parciais e análises dos dados produzidos a partir de anais de eventos e artigos de periódicos. Ao final de todo o levantamento e organização dos materiais, serão desenvolvidas as etapas de análise geral e síntese do material buscando compreender sua caracterização crítica à luz do problema de pesquisa e dos objetivos do estudo.

Os procedimentos de organização e análise dos dados têm sido conduzidos a partir de procedimentos da análise temática que buscam: 1) categorizar as principais dimensões teóricas presentes nos estudos; 2) classificar os trabalhos por categorias temáticas; 3) mapear as correntes teóricas utilizadas.

A partir destas questões, mas sem a pretensão de respondê-las diretamente aqui, podemos contextualizar epistemicamente o estudo diante de algumas características já percebidas na produção bibliográfica geral sobre o ensino de instrumentos musicais no contexto brasileiro. Essa produção pode ser compreendida a partir de algumas vertentes de estudo que representam uma fase inicial de mapeamento temático e teórico sobre o ensino de instrumentos musicais no contexto brasileiro.

Podemos destacar inicialmente o conjunto de trabalhos sobre dimensões didáticas e metodológicas, sendo aqueles preocupados com a compreensão de métodos, formatos e abordagens de ensino do instrumento musical. Neste conjunto se destacam os estudos sobre ensino coletivo (Rampinelli; Vetromilla, 2009), sobre métodos específicos (Santos, Mendes, Amato, 2021), técnicas e demandas específicas no ensino do instrumento (Sampaio, Santiago, 2018; Matos, Leão, 2018) e estudos interpretativos (Silva, 2018).

Também, encontramos estudos com foco na técnica instrumental, que têm como foco discutir o desenvolvimento da técnica na formação do instrumentista. Alguns destes trabalhos apresentam uma perspectiva mais ampla, vinculada à criatividade performativa, enquanto outros buscam aspectos mais específicos da formação técnica, seja no trabalho de uma técnica específica (Castelo Branco, Queiroz, 2019), ou no trabalho sobre lesões, ergonomia e saúde do músico (Machuca Téllez; Blas Pérez, 2023).

Já as pesquisas sobre processos cognitivos e de aprendizagem têm como foco os mecanismos mentais e comportamentais envolvidos no aprendizado de instrumentos. São trabalhos que discutem aspectos como a metacognição e autorregulação da aprendizagem (Silva, 2016), o desenvolvimento de habilidades motoras e as relações com o estudo, memória e estratégias cognitivas (Costa, 2018; Serafim, 2021).



Estudos sobre a formação de professores e instrumentistas discutem a formação técnica, pedagógica e artística de instrumentistas em contextos diversificados, como no ensino superior (Presgrave, 2016), em projetos sociais e contextos comunitários, entre outros.

Trabalhos sobre materiais didáticos e repertórios investigam repertórios utilizados no ensino e o desenvolvimento de materiais didáticos adaptados para contextos específicos. Neste contexto, destacamos aqui as discussões sobre a criação e adaptação de arranjos didáticos (Rampinelli, Vetromilla, 2019), as reflexões sobre a canonização de repertórios (Gaião, Ribeiro, 2022) e a produção de métodos e oficinas (Carvalho, 2018; Oliveira, 2020).

O interesse sobre tecnologia no ensino instrumental é apresentado no conjunto de estudos que trabalham com plataformas digitais, gravações e mediações tecnológicas, ensino remoto e híbrido de instrumentos, bem como a produção de vídeo-aulas e recursos online (Silva, 2020).

A preocupação reflexiva com a inclusão e acessibilidade está presente em trabalhos de pesquisa realizados sobre temas como pessoas com deficiência, políticas de acessibilidade e a formação musical em contextos não hegemônicos (Ferreira, 2019; Cavalcanti, 2020).

Por fim, os estudos que discutem aspectos históricos e socioculturais do ensino de instrumentos musicais investigam histórias locais e trajetórias de ensino, a influência de mestres e tradições, bem como a relação entre ensino formal e práticas culturais diversificadas (Souza, 2016; Virgens 2021; Miranda 2022).

Este conjunto de categorias inicialmente identificadas revela a complexidade e a diversidade de abordagens que compõem esse campo de investigação. A didática e as metodologias de ensino instrumental continuam sendo o eixo central, articulando-se com aspectos técnicos, cognitivos, culturais e sociais. As pesquisas mostram uma preocupação crescente com o desenvolvimento técnico e expressivo dos instrumentistas, incluindo o uso de técnicas estendidas e práticas performativas inovadoras, ao mesmo tempo em que destacam a importância da autorregulação, da metacognição e da comunicação não verbal nos processos de aprendizagem. A formação docente e discente é atravessada por contextos formais e não formais, evidenciando o papel das instituições de ensino superior, dos projetos sociais e das iniciativas extensionistas.





Os estudos também indicam um movimento em direção à valorização de repertórios locais e à criação de materiais didáticos contextualizados, inclusive com a presença significativa da música brasileira. Ademais, há um esforço consistente em tornar o ensino instrumental mais inclusivo e acessível, com ênfase em práticas voltadas para pessoas com deficiência e para a diversidade de públicos. A incorporação das tecnologias digitais e a análise de trajetórias históricas e socioculturais ampliam ainda mais o escopo das pesquisas, evidenciando o ensino de instrumento como um campo em constante renovação, que demanda abordagens interdisciplinares e sensíveis às transformações contemporâneas da educação musical.

Entretanto, apesar dessa diversidade, é também possível identificar certa pulverização da produção, algo comum em um processo de ampliação do conhecimento científico. Os estudos, embora relevantes em seus recortes específicos, muitas vezes se apresentam de forma fragmentada, abordando temas, contextos e metodologias bastante distintos entre si, sem necessariamente dialogarem ou contribuírem para a construção de uma base teórica comum.

Essa dispersão reflete um estágio de amadurecimento do campo, típico de áreas em expansão, nas quais a ampliação das abordagens, instrumentos e sujeitos de pesquisa ainda não foi plenamente acompanhada por esforços sistemáticos de integração conceitual e metodológica. Como resultado, ainda que se observe um crescimento quantitativo das publicações, a constituição de uma estrutura mais coesa de referenciais e categorias partilhadas permanece como um desafio para a consolidação do ensino de instrumentos como um campo de investigação articulado e reconhecível em suas especificidades.

Com base nestas perspectivas, a questão que ainda permanece após esta análise inicial diz respeito fundamentalmente à compreensão de quais as principais dimensões teóricas têm embasado os estudos sobre ensino de instrumentos musicais no Brasil. Assim, tomando como base este questionamento e sua discussão inicial, os resultados parciais da pesquisa são apresentados a seguir, com foco na produção em anais de eventos e artigos em periódicos.



Dos eixos temáticos às dimensões teóricas iniciais

Tomando como base os critérios de busca e inclusão previamente estabelecidos, bem como o período de 10 anos como recorte temporal, foram levantados um total de 262 textos em anais de eventos e 115 artigos em periódicos nacionais da área de música. Inicialmente, realizamos uma caracterização geral do material a fim de verificar a proximidade temática com as características já indicadas na fase inicial da pesquisa.

Os resultados apontam para 10 eixos temáticos que integram a produção analisada. De forma geral, os trabalhos apresentados em anais de eventos possuem características mais pragmáticas, com maior ênfase no ensino coletivo, técnicas instrumentais, repertórios brasileiros e relatos de experiência ligados à prática pedagógica. No contexto da produção em periódicos nacionais há maior presença de perspectivas teóricas sobre dimensões psicológicas, estudos sobre currículo, políticas públicas, inclusão, tecnologia e perspectivas críticas/decoloniais.

Os eixos temáticos que integram a produção podem ser caracterizados, resumidamente da seguinte forma:

1- Ensino coletivo e sociabilidade musical: reúne bandas, orquestras, piano em grupo, corais, cordas, sopros e práticas de conjunto. Esse eixo aparece como uma das matrizes mais estáveis do campo, associado a democratização, mediação entre pares e formação inicial (Kazak, 2025; Aires; Aires, 2025; Sales et al, 2023; Pinheiro; Rasslan; Matos, 2024).

2- Pedagogia da performance e técnica instrumental: inclui estudos sobre gesto, interpretação, prática, técnica, sonoridade, repertório técnico e estratégias de execução. Tal eixo é composto tanto por análises de obras quanto por discussões sobre o “saber tocar/saber ensinar” (Taveira; Cury, 2025; Ribeiro; Ribeiro; Pena, 2016; Veiga, 2025; Piermartiri; Iudice, 2020).

3- Aprendizagem, motivação e autorregulação: reúne trabalhos sobre autorregulação, motivação, metacognição, engajamento, autoeficácia e desenvolvimento musical. Esse conjunto de trabalhos é construído com bases explícitas em teorias psicológicas e cognitivas, mais especificamente relacionado às produções em artigos de periódicos. (Costa; Ribeiro, 2025; Cardoso; Figueiredo, 2025; Veloso; Araújo, 2019).

4- Formação docente e profissionalidade: abrange os contextos de formação em cursos de licenciatura e bacharelado, estágios, inserção profissional, saberes docentes, coordenação pedagógica e docência em diferentes contextos. É um eixo muito robusto nos dois tipos de produção, por sua proximidade prática e especialmente por seu foco em discussões sobre a identidade profissional (Weber; Garbosa, 2018; Costa; Ribeiro, 2021; Vieira; Teles, 2023).

5- Repertório brasileiro, tradição oral e música popular: inclui estudos sobre forró, choro, samba, bossa nova, guitarrada, rabeca, baião, cantos populares, música armorial, repertórios afro-brasileiros e indígenas. Aqui aparecem fortes conexões com o campo da etnomusicologia e reflexões sobre territorialidade e aprendizagem situada (Melo; Oliveira, 2015; Giese; Costa, 2025; Souza, 2021).

6- Inclusão, acessibilidade e diversidade: reúne trabalhos em torno de temas como autismo, deficiência visual, paralisia cerebral, velhice, neurodiversidade, gênero, sexualidade e experiências de grupos com marcadores sociais de diferença. No contexto dos trabalhos em artigos de periódicos, esse eixo ganha densidade e diversidade conceitual (Soares; Bisol, 2024; Keenan Júnior; Schambeck, 2018; Valério; Schambeck, 2022)

7- Tecnologias e mediação digital: inclui estudos sobre plataformas de vídeos (como o Youtube e TikTok), aplicativos, webconferência, ensino remoto, IA e cultura participativa digital. Nos trabalhos em anais de eventos, prevalecem as descrições práticas e relatos de experiência, enquanto na produção em artigos de periódicos, esse eixo se amplia bastante e passa a dialogar com inovação pedagógica e ambientes híbridos (Garcia et al, 2020; Santos, 2025; Gohn, 2025).

8- Projetos sociais, extensão e democratização do acesso: abrange ações em territórios vulneráveis, ONGs ou OSCs, projetos comunitários, redes de cidadania e práticas educativas fora da escola formal. Esse eixo tem como foco a discussão da música como política de acesso e formação social (Nascimento; Stervinou; Dubé, 2024; Milene; Eufrásio, 2024; Rodrigues, 2024;

9- Política curricular, legislação e institucionalidade: inclui temas relacionados à BNCC, ENADE, legislação, escolas, conservatórios, institutos federais, licenciaturas, currículo e disputas de área. Nos trabalhos publicados em periódicos, esse eixo se torna muito forte, mostrando a musicalização como campo de disputa normativa (Borne, 2009; Do Carmo; Matos, 2024; Oliveira; Souza, 2024; Mata; Fetzner, 2026).

10- Perspectivas críticas, decoloniais e epistemológicas. Reúne estudos sobre decolonialidade, perspectivas afro-diaspóricas, teoria queer, feminismo, saberes sensíveis, epistemologias outras e crítica à canonização. Esse eixo é importante porque revela os deslocamentos teóricos mais recentes e mais explícitos, tanto presentes em discussões mais aprofundadas nos artigos em periódicos, quanto por seus impactos reflexivos nos contextos de trabalhos em anais de eventos (Valle, 2025; Oliveira; Farias, 2020; Souza, 2020)

Tomando tais eixos como foco, as análises empreendidas até o momento apontam para um mapa inicial de dimensões teóricas com forte concentração em práticas coletivas, pedagogias da performance, repertório brasileiro/popular, tecnologias, inclusão e contextos socioculturais.

A distribuição temática sugere que o campo relacionado ao ensino de instrumentos musicais é marcado por três grandes núcleos teóricos: técnico-pedagógico, sociocultural/institucional, crítico-epistemológico. Em muitos casos, os trabalhos combinam mais de um eixo, o que indica uma literatura híbrida, em que pedagogia instrumental, performance, currículo e identidade cultural se misturam.

O conjunto de estudos analisados permite desenhar um mapa inicial das dimensões teóricas que têm sustentado o ensino de instrumentos musicais no Brasil. O quadro geral mostra um campo que já não pode ser lido apenas pela ótica da técnica instrumental, uma vez que ele se organiza por uma combinação de pedagogia da performance, aprendizagem, formação docente, repertórios brasileiros, inclusão, tecnologias, políticas curriculares e perspectivas críticas. Tais dimensões podem ser lidas como núcleos teóricos fundamentais para a compreensão de nossas bases epistêmicas sobre o ensino de instrumentos.

Núcleo pedagógico

O primeiro eixo mais visível é o do ensino coletivo e da sociabilidade musical, que aparece como uma espécie de matriz histórica do campo. Bandas, orquestras, corais, piano em grupo, cordas, sopros e práticas de conjunto funcionam não apenas como formatos de ensino, mas como espaços de mediação entre pares, democratização do acesso e formação inicial. Esse eixo revela uma pedagogia fortemente relacional, em que aprender instrumento significa também aprender a tocar com outros, escutar, coordenar, compartilhar repertórios e construir pertencimento.

Ao lado dele, surge também a pedagogia da performance e da técnica instrumental. Aqui entram gesto, sonoridade, interpretação, articulação, repertório técnico e estratégias de execução, frequentemente articulados a uma preocupação com a experiência corporal do fazer musical. Esse eixo mostra que boa parte da produção ainda se ocupa do problema clássico do “como tocar melhor”, mas o faz agora de modo mais alargado, relacionando técnica a musicalidade, corporeidade e situações concretas de ensino.

Aprendizagem e subjetividade

Outro eixo importante é o das teorias da aprendizagem, especialmente motivação, autorregulação, metacognição, autoeficácia, engajamento e desenvolvimento musical. Esse

conjunto de trabalhos é particularmente forte nos artigos de periódicos e indica uma aproximação mais direta com a psicologia da educação e cognição musical. Em vez de tratar o aluno como mero receptor da técnica, esses trabalhos o colocam como sujeito ativo, capaz de regular sua prática, formular estratégias e construir trajetórias de aprendizagem.

Esse deslocamento é decisivo porque mostra uma mudança de foco: o ensino instrumental passa a ser entendido também como processo de constituição subjetiva. A prática musical é descrita não só em termos de desempenho, mas de emoção, crença, interesse, persistência, insegurança, ansiedade e autoimagem. Isso amplia bastante a teoria do campo, aproximando-a de abordagens cognitivo-comportamentais, sociointeracionistas e da pedagogia da performance.

Formação e profissionalização

Um terceiro eixo robusto é o da formação docente e profissionalidade. Ele abrange licenciatura, bacharelado, estágio, inserção profissional, saberes docentes, coordenação pedagógica e narrativas de professores. Esse conjunto é central porque muitos trabalhos do corpus se perguntam, de forma direta ou indireta, como alguém aprende a ensinar instrumento depois de aprender a tocar.

Esse eixo mostra um ponto sensível do campo brasileiro: a passagem do intérprete para o docente. Muitos estudos tratam da insegurança de bacharéis, da identidade profissional, dos saberes mobilizados na aula e das condições institucionais de formação. Isso sugere que a teoria do ensino instrumental no Brasil ainda é fortemente atravessada por questões de legitimidade profissional e por uma reflexão sobre o que conta como saber pedagógico-musical.

Repertórios e territorialidades

Um quarto eixo é o do repertório brasileiro, tradição oral e música popular. Forró, choro, samba, baião, guitarrada, rabeca, cantos populares, bossa nova, música armorial, repertórios afro-brasileiros e indígenas aparecem não como simples ilustração, mas como princípio organizador de muitos estudos. Isso é muito relevante porque desloca o centro de gravidade do campo para práticas historicamente situadas, conectadas a territorialidades, memórias coletivas e modos locais de transmissão.

Esse eixo indica uma influência forte da etnomusicologia e de perspectivas socioculturais da aprendizagem. Aprender instrumento, nesse caso, não significa apenas dominar uma técnica neutra, mas entrar em circuitos de tradição, oralidade, pertencimento e circulação cultural. Em vários títulos, o repertório é também um argumento pedagógico e

político, especialmente quando se relaciona a decolonialidade, cultura popular ou produção regional.

Inclusão e diferença

O mapa também evidencia um eixo muito expressivo de inclusão, acessibilidade e diversidade. Autismo, deficiência visual, paralisia cerebral, velhice, neurodiversidade, gênero e sexualidade aparecem com frequência crescente. Nos artigos, esse eixo ganha densidade conceitual e metodológica, mostrando que o ensino instrumental vem sendo interrogado a partir de corpos, experiências e trajetórias que antes ficavam fora do centro da discussão.

Isso é importante porque desloca a ideia de ensino tradicional ou universal. Os trabalhos passam a considerar adaptações, recursos, mediações e modos singulares de aprender. Em vez de tratar a diferença como exceção, esse eixo a coloca como chave teórica para pensar o próprio campo. Aqui se percebe um diálogo com educação especial, estudos de gênero, críticas à normatividade e abordagens centradas no sujeito.

Tecnologia e mediação

Outro componente crescente é o eixo das tecnologias e mediação digital. YouTube, aplicativos, webconferência, ensino remoto, IA, TikTok e cultura participativa digital aparecem como suporte, contexto e problema de pesquisa. Nos anais, essa dimensão costuma surgir em relatos práticos; nos periódicos, ela se torna mais analítica, discutindo inovação pedagógica, mediação, engajamento e novos ambientes de aprendizagem.

Esse eixo mostra que o ensino instrumental brasileiro já não pode ser pensado apenas em termos presenciais ou conservatórios. A tecnologia não é só ferramenta, mas parte da ecologia de aprendizagem. Ela altera o papel do professor, o acesso ao conhecimento, a circulação do repertório e as formas de interação entre estudantes. Isso amplia muito o alcance teórico do campo.

Política e institucionalidade

Há ainda um eixo forte de política curricular, legislação e institucionalidade. BNCC, ENADE, institutos federais, conservatórios, licenciaturas, legislação curricular e disputas de área aparecem com nitidez, sobretudo nos artigos. Esse bloco é importante porque mostra que o ensino instrumental no Brasil também é uma questão de definição institucional: o que a escola oferece, o que a universidade forma, o que a legislação legítima e o que os currículos autorizam.

Aqui o ensino de instrumentos aparece como um espaço de disputa por reconhecimento. Não se trata apenas de ensinar melhor, mas de definir lugar, função, estatuto e legitimidade da música dentro da educação básica e superior. É um eixo que ajuda a explicar



por que tantos textos dialogam com formação docente, projetos curriculares e análises normativas.

Perspectivas críticas

Por fim, o mapa revela um eixo emergente, mas muito significativo, de perspectivas críticas, decoloniais e epistemológicas. Decolonialidade, feminismo, teoria queer, afro-diaspora, saberes sensíveis, crítica à canonização e epistemologias outras aparecem como movimentos teóricos que tensionam os pressupostos tradicionais do campo. Esse eixo é menos numeroso do que os anteriores, mas talvez seja um dos mais reveladores do ponto de vista de renovação teórica.

Ele mostra que parte da produção já não quer apenas melhorar métodos, mas questionar o que é considerado conhecimento válido, quem pode ensinar, que repertórios importam e quais corpos e subjetividades foram historicamente marginalizados. Nesse sentido, o ensino instrumental passa a ser lido também como uma prática de poder, e não apenas como uma técnica de formação.



Considerações finais

Em termos gerais, o mapa inicial aponta para um campo composto por pelo menos três camadas principais: 1) pedagógico-técnica, centrada em ensino coletivo, performance, repertório e aprendizagem; 2) sociocultural e institucional, centrada em formação docente, currículo, políticas públicas, projetos sociais e repertórios territoriais. 3) crítica e epistemológica, centrada em inclusão, decolonialidade, gênero, subjetividade, tecnologia e revisão dos regimes de conhecimento.

É importante destacar que essas camadas não aparecem isoladas. Muitos textos cruzam duas ou três delas ao mesmo tempo, o que sugere um campo híbrido, em expansão e cada vez mais interdisciplinar. Em vez de um modelo único de ensino instrumental, o que se observa é uma multiplicidade de tradições teóricas convivendo, às vezes em tensão: psicologia da aprendizagem, etnomusicologia, pedagogia da performance, estudos curriculares, educação especial, estudos culturais e perspectivas decoloniais.

Diante disso, é possível destacar que o ensino de instrumentos musicais no Brasil se organiza hoje como um campo de diversidade teórica, com forte base prática, mas cada vez mais atravessado por debates sobre subjetividade, cultura, política e justiça epistêmica.

Referências

AIRES, Rafael; SOUSA AIRES, Reinaldo. O ensino coletivo de instrumentos na Escola de Música Aires (PA): um relato de experiência em contexto amazônico. *Eventos ABEM*, [S. l.], v. 1, 2025.

ANASTÁCIO, Luiza Gaspar. *Colonialidade e tradição: desvelando a matriz de poder adjacente às práticas musicais/violinísticas de concerto*. 2021. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

BARBOSA FILHO, Jair Rabelo Maciel. *Ensino de contrabaixo para iniciantes: uma proposta pedagógica em construção*. 2017. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

BARRETO, Silas Alves da Silveira. *O ensino do eufônio em nível superior nas universidades federais do Brasil*. 2019. 135 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.



BORÉM, Fausto. Metodologias de pesquisa em performance musical no Brasil: tendências, alternativas e relatos de experiência. In: RAY, Sonia (org.). *Performance musical e suas interfaces*. Goiânia: Editora Vieira, 2005. p. 13-38.

BORNE, Leonardo. Qual o conhecimento musical queremos? Uma análise das questões específicas de Música do Enade 2009. *Revista da ABEM*, [S. l.], v. 29, 2021.

CARDOSO, Isabelly Ravena Soares; FIGUEIREDO, Edson Antônio de Freitas. Motivação de licenciandos em música: um estudo multicaso a partir da Teoria da Integração Organísmica. *Revista da ABEM*, [S. l.], v. 33, n. 1, p. e33111, 2025.

CARVALHO, Gabriel Lourenço. *O ensino de guitarra em grupo: uma proposta pedagógica*. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Arte) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

CAVALCANTI, Iris Ângela Vieira do Nascimento. *A aprendizagem da tuba e eufônio na extensão universitária da UFPB*. 2020. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

COSTA, Anne Valeska Lopes da; RIBEIRO, Giann Mendes. Percursos de inserção profissional: um estudo com egressos da licenciatura em música da UERN. *Revista da ABEM*, [S. l.], v. 28, 2021.

COSTA, Lorena Feitosa; RIBEIRO, Giann Mendes. A motivação para a aprendizagem musical nos anos iniciais da escola. *Revista da ABEM*, [S. l.], v. 33, n. 1, p. e33121, 2025.

COSTA, Mirna Azevedo. *Aprendizagem e transferência de habilidades motoras no ensino de piano funcional em grupo*. *Orfeu*, v. 3, n. 1, p. 37-53, 2018.

CUNHA, André Rodrigues de Lima da. *A trompa e a música brasileira popular na Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte*. 2018. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

DO CARMO, Raiana Maciel; MATOS, Tatiane Rocha. Políticas curriculares e currículo na educação musical: um mapeamento das publicações sobre a BNCC e o ensino de música na educação básica. *Revista da ABEM*, [S. l.], v. 32, n. 1, p. e-32110, 2024.

FEITOSA, Radegundis Aranha Tavares. *O ensino de trompa: um estudo dos materiais didáticos utilizados no processo de formação do trompista*. 2013a. 115 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

FEITOSA, Radegundis Aranha Tavares. *O ensino de trompa: um estudo dos materiais didáticos utilizados no processo de formação do trompista*. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA – ANPPOM, 23., 2013, Natal. Anais... Natal: ANPPOM, 2013b.

FERREIRA, Mayara de Brito. *Ensino de instrumento musical para pessoas com deficiência: um estudo na Escola Especial de Música Juarez Johnson*. 2019. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

GAÍÃO, Lucas Dantas; RIBEIRO, Fábio Henrique Gomes. A música brasileira em materiais didáticos para violão: cânones e variações. *Revista da ABEM*, v. 28, 2022.

GARCIA, Marcos da Rosa et al. A temática das tecnologias e a educação musical: uma revisão integrativa das publicações de eventos internacionais da ISME entre 2010 e 2018. *Revista da ABEM*, [S. l.], v. 28, 2020.

GIESE, Rafael Guerreiro; COSTA, Lucian José de Souza Costa e. A guitarrada e o ensino coletivo de violão na educação básica. *Eventos ABEM*, [S. l.], v. 1, 2025.

GOHN, Daniel. Inteligência artificial no ensino e aprendizagem de bateria e percussão: ferramentas atuais e perspectivas futuras. *Revista da ABEM*, [S. l.], v. 33, n. 1, p. e33113, 2025.

HARDER, Rejane. Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: trajetória e realidade. *Opus*, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 127-142, 2008.

KAZAK, Irina. A prática do repertório a quatro mãos no contexto do piano como instrumento musicalizador no âmbito do curso de graduação em música da Universidade do Estado do Amazonas. *Eventos ABEM*, [S. l.], v. 1, 2025.

KEENAN JÚNIOR, Daltro; SCHAMBECK, Regina Finck. Deficiência visual no ensino superior de música: ações, recursos e serviços sob a perspectiva de quatro egressos. *Revista da ABEM*, [S. l.], v. 25, n. 39, 2018.

LINHARES, Leonardo Barreto. *Pedagogia em performance musical: desafios conceituais e teóricos*. RÉM, 2006.

MATTA, Milena Arca Nunes da; FETZNER, Andréa Rosana. Entre normativas e práticas: a presença da música na legislação curricular brasileira (1961-2024) – disputas, silêncios e reinvenções no ensino de arte na educação básica. *Revista da ABEM*, [S. l.], v. 33, n. 1, p. e33123, 2026.

MATTOS, Carmela; LEÃO, Eliane. Padrões de dedos no aprendizado inicial do violino: o Sistema dos Semitons de Otakar Ševčík. *Per Musi*, Belo Horizonte: UFMG, p. 1-10, 2018.

MEIRELLES, Camila Torres. *Perspectivas pedagógico-musicais para o ensino da viola no Brasil*. 2018. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

MELO, Iranildo Barreto de; OLIVEIRA, Mário André Wanderlei. Aprendizagem musical de músicos populares no Rio Grande do Norte: as levadas rítmicas da guitarra no forró eletrônico dos anos 1990. *Eventos ABEM*, [S. l.], v. 1, 2025.



MILIENE, Antônia; EUFRÁSIO, Vinícius. Projetos sociais em música do Alto Oeste Potiguar: mapeamento, práticas e desafios nos processos educativos. *Revista da ABEM*, [S. l.], v. 32, n. 2, p. e32205, 2024.

MIRANDA, Osiel Lobo de. *A história do ensino da trompa em Recife e Olinda: possibilidades formativas para promover a inserção da trompa no frevo*. 2022. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo; STERVINO, Adeline; DUBÉ, Francis. Fazer musical e vulnerabilidade juvenil: o curso de música da Rede CUCA na Barra do Ceará. *Revista da ABEM*, [S. l.], v. 32, n. 1, p. e32117, 2024.

OLIVEIRA, César Augusto de Souza. *Oficinas de guitarra elétrica: materiais didáticos para o ensino de instrumento em grupo*. 2020. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

OLIVEIRA, Wenderson Silva; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Enviadescer a educação musical, musicar a bicha e fraturar currículos: estranhamentos sonoros para pensarfazer um currículo queer. *Revista da ABEM*, [S. l.], v. 28, 2020.

OLIVEIRA, Wenderson Silva; SOUZA, Rodrigo Oliveira de. Música na Base Nacional Comum Curricular: reflexões sobre as propostas curriculares para o Ensino Fundamental. *Revista da ABEM*, [S. l.], v. 32, n. 1, p. e32109, 2024.

PEDERIVA, Patrícia. A aprendizagem da performance musical e o corpo. *Música Hodie*, Goiânia, v. 4, n. 1, 2012.

PINHEIRO, Rodrigo Falson; RASSLAN, Manoél Camara; MATOS, Marilyn Aparecida Errobidarte de. O canto coral na formação integral do estudante do Ensino Médio Integrado no IFMS Campus Campo Grande. *Revista da ABEM*, [S. l.], v. 32, n. 1, p. e32113, 2024.

PRESGRAVE, Fabio Soren. A integração das atividades de extensão e pesquisa ao ensino e estudo diário como solução para a formação de violoncelistas de alto desempenho na UFRN. *Opus*, v. 22, n. 2, p. 493-514, 2016.

RAMPINELLI, Tamires Lemos; VETROMILLA, Clayton Daunis. Iniciação ao violão por meio de práticas musicais coletivas: aspectos para a produção de arranjos didáticos. *Orfeu*, v. 4, n. 1, p. 102-119, 2019.

RIBEIRO, Felipe de Almeida; RIBEIRO, Fabrício Vallério; PENA, Paul Franz Wegmann. Apontamentos sobre os recursos idiomáticos da flauta transversal relativos às técnicas estendidas: levantamento de sua utilização nos séculos XX e XXI. *Opus*, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 119-144, 2016.

SANTOS, Marina Maugeri dos; MENDES, Adriana N. A.; AMATO, Luiz Britto Passos. O método Suzuki e a motivação: o papel do professor e pais na motivação do aluno. *Revista da ABEM*, v. 29, p. 10-27, 2021.



SANTOS, Wilson Rogério; PAES DOS SANTOS, Ana Roseli. Narrativas transmidiáticas como recurso para a educação musical. *Revista da ABEM*, [S. l.], v. 33, n. 1, p. e33115, 2025.

SERAFIM, Leandro Libardi. *Metacognição como estratégia pedagógica para o ensino coletivo de instrumentos de sopro da família dos metais no âmbito de um curso de licenciatura em música*. 2021. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

SILVA, Camilla dos Santos. *Ensino de instrumento – violão – nos cursos de licenciatura em música: uma proposta a partir da autorregulação da aprendizagem*. 2016. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

SILVA, Roger Cristiano Lourenço da. *O ensino de saxofone na era digital: um estudo sobre professores/produtores do YouTube*. 2020. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

SOARES, Raquel Pereira; BISOL, Cláudia Alquati. Educação musical e autismo: panorama das publicações científicas nacionais (2016-2023). *Revista da ABEM*, [S. l.], v. 32, n. 1, p. e32114, 2024.

SOUZA, João Ricardo de. *O ensino coletivo de cordas friccionadas produzido no SESC Consolação, comparado com propostas de ensino coletivo realizadas no Reino Unido e nos EUA: trajetória histórica, diferenças e similaridades pedagógicas e socioculturais*. 2016. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

SOUZA, Luan Sodrê de. *Educação musical afrodiaspórica: uma proposta decolonial a partir dos sambas do Recôncavo Baiano*. 2021. *Revista da ABEM*, [S. l.], v. 28, 2021.

TAVEIRA, Marcos Vinícius; CURY, Fábio. Desafios técnicos e estratégias pedagógicas para o fagote na *Ciranda das Sete Notas* de Villa-Lobos. In: PERFORMUS'25, 13., 2025, Brasília. Anais... Brasília: ABRAPEM, p. 199-205.

VALÉRIO, Mara Síntique Del Guerra; SCHAMBECK, Regina Finck. Processos de ensino e aprendizagem do piano para aluno com paralisia cerebral: Escola Livre de Música como espaço inclusivo. *Revista da ABEM*, [S. l.], v. 29, 2022.

VALLE, Simone Franco. *Canários: pedagogia vocal, feminismo decolonial e a dominação simbólica das mulheres nos cantos populares do Brasil*. *Revista da ABEM*, [S. l.], v. 33, n. 1, p. e33118, 2025.

VEIGA, Maria Isabel. *Cravelhas reguladoras: um procedimento psicofísico direcionado à formação do violinista*. In: PERFORMUS'25, 13., 2025, Brasília. Anais... Brasília: ABRAPEM, p. 276-285.



VELOSO, Flávio Denis Dias; ARAÚJO, Rosane Cardoso de. A aprendizagem instrumental sob a perspectiva da autorregulação: contribuições de um estudo de caso. *Revista da ABEM*, [S. l.], v. 27, n. 43, 2019.

VIEIRA, Luis Antonio Braga; TELES, Lúcio França. Docência em música nos Institutos Federais: uma revisão integrativa. *Revista da ABEM*, [S. l.], v. 31, n. 1, 2023.

VIEIRA, Rudá Barreto. *Distonia focal em violonistas: uma rotina de excessos*. 2023. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

VIRGENS, Marcelo José de Almeida das. *O aprendizado da trompa por meio das memórias pedagógicas de Arnold Jacobs*. 2021. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

WEBER, Vanessa; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Práticas docentes de bacharéis em instrumento: inseguranças e dificuldades com o ensino. *Revista da ABEM*, [S. l.], v. 25, n. 39, 2018.

